

TELEVISÃO

O audiovisual que não passa pelo cinema



Inferninho une a Alumbamento Filmes ao Grupo Bagaceira de Teatro. FOTO: JACQUES ANTUNES / DIVULGAÇÃO

Ainda em fase de finalização, roteiros para TV são a aposta do centro de narrativas CENA 15

Entre as linguagens contempladas na Escola Porto Iracema das Artes, a audiovisual tem lugar de destaque - não apenas na proposta pedagógica, mas físico. A ela é dedicado o espaço CENA 15 - Centro de Narrativas Audiovisuais, voltado à experimentação de narrativas audiovisuais.

Resultado de uma reflexão sobre as atuais demandas do setor no Ceará, e, em âmbito mais geral, do mercado audiovisual contemporâneo, o CENA 15 (o número é referência aos 15 anos de inauguração do Cen-

tro Dragão do Mar) dialoga com o conceito de "storytelling", referente à ideia de histórias escritas para as diversas telas, incluindo cinema, mídias móveis e TV. Foi instalado em um antigo sobrado na Praia de Iracema, onde por 13 anos funcionou o Alpendre Casa de Artes, a um quarteirão da sede principal da Escola.

Dentro dessa proposta, o Laboratório de Audiovisual para TV é a principal aposta do CENA 15, dedicado à criação de roteiros para séries de televisão. Para a coordenadora do espaço, Gláucia Barbosa, a iniciativa preenche uma lacuna no cenário de formação em Fortaleza, onde há mais ações voltadas à execução de trabalhos (filagem, edição).

"Sabemos que no Ceará a produção de cinema saltou aos

olhos nos últimos dez anos. Temos realizadores que participaram de festivais nacionais e internacionais, que se associaram a produtoras maiores, e tínhamos até então uma oferta grande de editais pra realização de projetos, além de cursos técnicos e de formação básica na Vila das Artes, nos Cucas, por exemplo. E isso é ótimo. Agora, com o CENA 15, há a possibilidade de formação voltada desenvolvimento de criação de texto, de projetos", comenta.

Ao longo dos últimos oito meses, segundo Gláucia, os participantes puderam experimentar diferentes formas de abordagem e desenvolvimento de roteiros, não apenas com os coordenadores do Laboratório (os cineastas Karim Ainouz, Marcelo Gomes e Sérgio Machado), mas com eventuais convidados da

Escola para masterclasses e workshops. A escolha pela TV é outra maneira de diversificar o campo das ações de formação na cidade. "Há uma demanda grande por trabalhos para a televisão no Brasil, especialmente com as leis recentemente aprovadas para o setor audiovisual no País, que ampliaram as possibilidades de atuação", avalia.

Pitching

Atualmente os participantes do Laboratório estão no segundo tratamento de seus roteiros. O objetivo, segundo Gláucia, é que cada equipe termine o Laboratório com o seu finalizado, além da chamada "Bíblia", material específico para TV com a sinopse da série, metodologia de execução, equipe técnica, sugestão de elenco e outros aspectos do

projeto. Na programação da Mostra Especial do Porto Iracema das Artes, os roteiros serão expostos em uma sessão de pitching - como é chamada a apresentação de uma ideia a possíveis compradores.

"Vai ser um momento bem importante na vida deles, convidamos 10 pessoas, já temos sete confirmadas, entre representantes do canal FOX, Bandeirantes, Art 1, Sesc TV. Além dos roteiros, eles irão falar sobre a experiência no Laboratório", adianta Gláucia, sobre o pitching.

As sessões são abertas ao público interessado na área e em conhecer o processo que envolve elaboração e promoção de roteiro, mas com vagas limitadas. Inscrições podem ser feitas no site portoiracema-dasartes.org.br. (AM)

PROJETOS

O DISTANTE CAMINHO DE VOLTA

Vera é uma senhora de 67 anos em uma jornada de reencontro com o passado. Em sua juventude foi casada com Stenio, mas após descobrir traição do marido, decide seguir sua vida somente com a filha Raquel. Anos depois, já em outro casamento, Vera recebe a visita inesperada da ex-cunhada, avisando que Stenio está prestes a morrer. Realizadores: Carlos Arthur Leite (Diretor/Proponente), Danielle Rothli (Roteirista), Bárbara Cariry (Produtora)

FORTALEZA PARAÍSO

Fortaleza Paraíso acompanha o dia-a-dia de Joelma, uma mulher que se desdobra em mil para dar conta da família e do trabalho. Ela quase não tem tempo para si até o dia em que seu pai desaparece de forma misteriosa. O caso abala toda a rotina da família e Joelma passa a percorrer Fortaleza descobrindo um lado da cidade - e dela mesma - jamais antes imaginado. Realizadores: Tiago Therrien (Produtor Executivo/Proponente), Janaina Marques (Diretora), Armando Praça (Roteirista)

CIDADE SUBMERSA

Um homem decide voltar para a cidade onde seus pais se conheceram, ao saber que sua mãe deixou para trás um filho quando fugiu de seu primeiro casamento. Ao chegar, descobre que ela já não existe, pois foi transposta durante a construção de uma barragem. Acompanhamos o processo de transformação do personagem a partir da busca pelo irmão. Realizadores: Diego Hoefel (Diretor/Proponente), Leonardo Mouramateus (Roteirista), Caroline Louise (Produtora)

OS HERDEIROS

O projeto conta a história do estudante de ensino médio Vinicius, que procura um presente para a namorada, Beatriz, que fará 18 anos em cinco dias. Após comprar um anel em uma loja de antiguidades, ele some. Ao saber do desaparecimento, Beatriz inicia uma investigação paralela à busca policial, que revela um viés sobrenatural. Realizadores: Samuel Brasileiro (diretor/proponente), Natália Maia (Roteirista) e Clara Bastos (Produtora).

INFERNINHO

Inferninho é um projeto colaborativo e autoral que visa unir, pela primeira vez, dois coletivos artísticos de reconhecimento nacional: Alumbamento Filmes e Grupo Bagaceira de Teatro. O projeto se vale de muitas gargalhadas para revelar o lado mais delicado dos personagens. Realizadores: Rafael Martins (Roteirista / Proponente), Charles Yuri da Silva Yamamoto (Diretor), Pedro Diógenes Parente (Produtor)

ARTES VISUAIS

Mestres e aprendizes: a arte nos encontros e na imersão criativa

Em conversa com o coordenador do Laboratório de Artes Visuais da escola Porto Iracema das Artes, Bitu Cassundé, cada realizador selecionado precisou sugerir três profissionais da área como possível tutor. Não houve restrições. As escolhas aplicavam-se a qualquer curador, crítico ou artista do País.

A informação sinaliza o porte do programa da Escola, que trouxe a Fortaleza importantes nomes em diferentes linguagens artísticas - não apenas para os encontros com alunos, mas para eventos abertos à comunidade.

"A ideia, além de promover o acompanhamento dos projetos do Laboratório, era fomentar um processo formativo na cidade. Fomos bem felizes nesse sentido, porque geramos uma movimentação legal. Os tutores vinham aqui mensalmente, ou a cada dois meses, e, além das orientações, promoviam oficinas, workshops e palestras acessíveis ao público", contextualiza Bitu Cassundé.

O impacto desse conjunto de atividades na cidade ainda não

pode ser mensurado - trata-se do primeiro passo de uma política cultural de longo prazo.

Mostra

No âmbito do programa, os resultados dos últimos sete meses de desenvolvimento de projetos poderá ser conferido a partir do próximo dia 30, quando se inicia a programação da Mostra Especial do Porto Iracema no aniversário dos 15 anos do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, com os produtos elaborados nos cinco Laboratórios de criação da Escola.

No caso das Artes Visuais, os trabalhos irão compor uma exposição no Museu de Arte Contemporânea do Ceará (MAC), com visitação até o fim da Mostra Especial, em 4 de maio. Ao todo, são quatro projetos: "Lar é onde ele está", de Diego Santos (tutor: Marcelo Campos); "A casa enquanto vida", de Cláudia Sampaio (tutor: Marcio Harum); "Figuras do Comum", de Santiago Navarro; e "Experiências com videoarte", de Marina de Botas.

"Foi um processo de primeira linha, desde a seleção dos



Curador do Museu de Arte Contemporânea do CDMAC, Bitu Cassundé coordena, também, os trabalhos do Laboratório de Artes Visuais. FOTO: KLEBER A. GONÇALVES

participantes de maneira democrática, por meio de edital, até a concessão de bolsas para os participantes enquanto desenvolviam os projetos, com o acompanhamento crítico dos tutores. Agora, nessa terceira fase, eles também ganham um valor para a execução dos tra-

balhos. Ou seja, são círculos que se complementam e se fecham", elogia o coordenador.

Experimentalismo

Em relação aos projetos, Cassundé destaca a diversidade de suportes e temáticas. "Há, por exemplo, um trabalho de

crítica e curadoria", referindo-se ao "Figuras do comum", de Lara Vasconcelos, cujo ponto de partida foi o experimento da interlocução, a aposta numa atividade crítica que não parte do modelo de separação entre sujeito e objeto e que, assim, torna-se uma experiência estética.

Cassundé também cita "Lar é onde ele está", de Diego de Santos, "um artista com inserção nacional interessante. Recentemente, foi capa da Revista das Artes, uma das principais do País, e que coloca Fortaleza como novo polo de artes visuais do Brasil, destacando as políticas desenvolvidas aqui", menciona.

"Lar é onde ele está" surgiu a partir de observações diárias de caminhoneiros e famílias que instalam pequenas moradias em suas carretas ao chegarem ao local de descarga dos produtos, em Caucaia.

Adaptados àquelas condições nômades, com utensílios de cozinha, mantimentos, fotografias de parentes, rádios e outros objetos, eles acabam por abrir as portas de suas casas. O projeto desenvolveu-se por meio de um processo de imersão no cotidiano das pessoas e utiliza a fotografia como suporte. Já "A casa enquanto vida" tem como cenário o "site specific" "Casa

Intervenção", da artista Cláudia Sampaio, transformado em local de criação, de experimentações estéticas, pesquisa e produção, tendo suas paredes como suporte. "Cláudia estuda microorganismos presentes em alguns núcleos da casa, em sua equipe há um Doutor em biologia, então há uma relação proposta entre biologia e arte contemporânea, e ela transforma isso em instalação visual", comenta Cassundé.

Por fim, "Experiências com videoarte", de Marina de Botas, pretende desenvolver uma intersecção entre a performance e a narrativa cinematográfica e entre o documentário e a ficção. Alguns dos recursos utilizados são o desenvolvimento de roteiros e exercícios de criação de imagens. A produção artística dos autores engendra-se na esfera micropolítica e no limiar entre o público e o privado e tem como assuntos norteadores as questões de gênero, os conflitos entre classes sociais, as relações de poder em geral, as subversões da realidade vigente e as pequenas loucuras do cotidiano. "São suportes e técnicas diferentes, então cada projeto é um universo, um mergulho diferente, seja em linguagens ou questões abordadas", complementa o coordenador. (AM)